

Reforço pedagógico em sala de aula, utilizando a Informática como ferramenta de auxílio

*Juan Martins da Silva
Rogério Oliveira da Silva*

Resumo: Este artigo tem como objetivo apontar a importância da tecnologia para a educação nas escolas, colocando a informática em evidência junto ao conhecimento adquirido com o decorrer dos anos. A proposta é unificar os conhecimentos da sala de aula com conhecimentos adquiridos no laboratório de informática; pesquisas de conteúdos disciplinares dados pelo professor em sala de aula, conteúdos dados em laboratório com o monitoramento adequado – como noções básicas de informática –, e assim mostrar como a tecnologia pode auxiliar no ensino ao obter mais conhecimentos sobre assuntos abordados em sala e sua fixação, desde que com a ajuda adequada. Este artigo também analisa a importância que a escola tem ao propiciar meios para a ampliação dos conhecimentos de informática recebidos da rede pública de ensino, envolvendo salas e equipamentos apropriados para melhor aprendizado do aluno. A metodologia adotada foi à pesquisa de campo e bibliográfica.

Palavra Chave: Tecnologia; Educação; Conhecimento Tecnológico.

Abstract: *This article aims to highlight the importance of technology for education in schools, highlighting the use of computers to knowledge gained over the years. The purpose of this article is to consolidate classroom knowledge with computer labs knowledge, which is research of disciplinary content given by the teacher in the classroom and content given in the computer lab with proper monitoring. It aims to show how technology can assist in teaching by deepening understanding and setting contents given in class, as long as accompanied by proper monitoring. This article also shows the importance of this content in broadening computer knowledge provided by public schools, involving proper rooms and equipment to improve student learning. The methodology used was field and bibliography research.*

Keyword: *Technology ; Education; Technological knowledge.*

1. Introdução

O uso da Tecnologia de Informação e Comunicação-TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Tudo isso poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária. (Almeida, p.01).

A influencia tecnológica da informática em meio à sociedade acadêmica propõe uma tendência em adquirir conhecimentos para promover uma constante e fluente permanência do conhecimento em sala de aula, auxiliando junto com o professor os alunos em seu aprendizado.

Martha Gabriel (2013, p.108) diz que “[...] a internet traz interatividade entre as pessoas conectadas, permitindo trocas de experiência e discussões centradas no interesse do estudante, que detém em suas mãos o instrumento que o habilita para tanto. Assim, independentemente da vontade, ciência ou permissão dos professores, os estudantes resgataram para si a interatividade e foco da aprendizagem por meio da tecnologias digitais.”

No âmbito escolar os meios para alcançar atenção dos alunos em sala de aula devem ser aproveitados ao máximo, portanto, devem ser constantes e gradativamente as ferramentas

utilizadas para que o aluno absorva o maior conhecimento possível determinados assuntos. Desse modo tecnologias que alcance essa atenção do aluno em sala são fundamentais para obter foco e interação entre eles.

Várias expressões são normalmente empregadas para se referir ao uso da tecnologia, no sentido visto, na educação. A expressão mais neutra, "Tecnologia na Educação", parece preferível, visto que nos permite fazer referência à categoria geral que inclui o uso de toda e qualquer forma de tecnologia relevante à educação ("hard" ou "soft", incluindo a fala humana, a escrita, a imprensa, currículos e programas, giz e quadro-negro, e, mais recentemente, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão, o vídeo e, naturalmente, computadores e a Internet) (CHAVES p.02).

Com vasto conhecimento da tecnologia atual, apreender se torna opcional com a realidade que se vivencia atualmente, o desenvolvimento só se torna evolutivo quando todos aprendem junto e colaboram com o mesmo ideal. "Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo." (Freire, 1993 p. 9)(5).

A colaboração tecnológica é uma grande aliada para a constante evolução da sociedade, a qual estende a capacidade do homem moderno, auxiliar-se cada vez mais em seu âmbito profissional, pessoal e na formação acadêmica. Essa mudança deve ser orientada desde os anos iniciais na vida escolar da criança, a fim de proporcionar ao aluno uma maior absorção de conhecimento que transmita em sala e em seu cotidiano, sendo o papel da instituição educacional orientar o aluno e proporcionar um ensino que o envolva.

2. Referencial Teórico

O acúmulo de informação não quer dizer que se obtém conhecimento, mas sim que se tem um acúmulo de informações não filtradas, mas, com o decorrer do tempo, a qualidade, empenho e dedicação e claro com a ajuda de um professor qualificado para orientar o aluno em sala de aula proporcionará ao aluno um embasamento sobre os assuntos determinados por esse orientador, assim torna-se conhecimento, por meio de filtragem de informações, pois o professor ajudará a interpretar e guiar os seus alunos.

Segundo Schiavoni (p.3) apud Apoiada em Jacques Delors, coordenador do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Behrens¹ apresenta os quatro pilares nos quais deverá ser assentada a educação:

- 1) Aprender a conhecer: não se trata mais de repertórios de conhecimentos codificados, mas do domínio dos instrumentos do conhecimento.
- 2) Aprender a fazer: não mais focar a aprendizagem do aluno para a execução de tarefas determinadas e repetitivas, mas prepará-lo para criar com crítica e autonomia.
- 3) Aprender a viver juntos: ensinar o aluno as semelhanças e interdependências do ser humano.
- 4) Aprender a ser: possibilitar o desenvolvimento total do aluno – inteligência, sensibilidade, senso estético, etc.

Os quatro pilares permitem refletir sobre o aprender, partindo do pressuposto que o aprendizado em sala de aula deve ter auxílios das novas tecnologias como o micro computador e a internet para obter conhecimento filtrado. Dessa maneira, os professores devem se permitir a aceitar essas novas tecnologias em seu ensino, pois mudanças nas instituições estão

¹ BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa em paradigma emergente. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

acontecendo gradativamente por aceitação a essas novas tecnologias, ou seja, um novo modo de alcançar o aluno, deixando o ensino atrativo para a nova geração do século XXI.

Segundo Marcia Elisa Rogotto e Nali de Jesus de Souza apud Schwartzman, 2004,(p. 490): Outra distorção da educação brasileira refere-se à intensificação da evasão escolar de alunos com mais de 14 anos que não conseguem terminar o ensino fundamental. Constitui-se, assim, uma geração de jovens que não possui as condições mínimas para entrar no mercado de trabalho, que se daria pela conclusão do primeiro grau.

Cabe ao estado abordar novas definições para o aprender nas instituições para que o estudante não abandone e tenha foco no ensino, desde os anos iniciais aos finais, dessa forma, o aprender deve ser trabalhado constantemente em sala de aula, no intuito de buscar métodos para alcançar alunos com baixo rendimento escolar, porém a aceitação deve ser mútua em sala de aula, tanto a quem ensina quanto a quem aprende.

Com a utilização do computador na educação é possível ao professor e à escola dinamizarem o processo de ensino-aprendizagem com aulas mais criativas, mais motivadoras e que despertem, nos alunos, a curiosidade e o desejo de aprender, conhecer e fazer descobertas.

Para incorporar a tecnologia no contexto escolar, é necessário:

Verificar quais são os pontos de vista dos docentes e dos funcionários em relação aos impactos das tecnologias na educação.

Discutir com os alunos quais são os impactos que as tecnologias provocam em suas vidas cotidianas e como eles se dão com os diversos instrumentos tecnológicos.

Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional.

Envolver as famílias e os demais segmentos da comunidade escolar nos processos de discussão e implementação das novas tecnologias no cotidiano escolar. (GOVERNO FEDERAL, 2007, p.39,40).

Uma abordagem para o alcance pedagógico deve ser feita em meio acadêmico para elucidar a vida acadêmica do aluno em sala de aula, partindo do corpo docente para integrar essa tecnologia em meio acadêmico.

Segundo Marcia Elisa Rogotto e Nali de Jesus de Souza apud INEP (2004): para melhor elucidar este grave problema da educação brasileira, apresenta-se, a seguir, as seguintes distorções idades-série², para o ensino fundamental em 2003.

a) crianças com 10 anos de idade, que deveriam estar na 4ª série, apresentam índices de distorção idade-série de 33,3% (para cada 1000 crianças frequentando a 4ª série, 667 possuíam a idade de 10 anos, enquanto 333 estavam com idade superior);

b) crianças com 11 anos de idade (5ª série), têm um taxa de distorção idade-série de 43,4% (566 possuíam 11 anos e 434 estavam com mais idade); e,

c) crianças com 14 anos de idade (8ª série), apresentam uma distorção idade-série de 40,6% (594 possuíam 14 anos e 406 estavam com idade superior).

Estes números indicam que um dos grandes desafios da educação fundamental é adequar as idades dos alunos às séries que estão cursando.

Sobre os dados mencionados em relação à idade dos alunos não condiz com a série que estão cursando, possivelmente apresentam um grau de dificuldade de aprendizado, provavelmente por estarem em um nível superior do que poderiam estar. Sabe-se que essas crianças podem ser alcançadas de várias formas no ensino, podendo ter um auxílio maior utilizando meios

² O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

tecnológicos para um aprendizado aperfeiçoado em seu ensino, como a ajuda de um computador, testando a coordenação motora com jogos educativos e de raciocínio lógicos.

Embora temos um déficit de jogos educativos ou sites educacionais que proporciona meios de interagir com os alunos para ter um auxílio maior no aprendizado, ainda assim, porém as pesquisas em laboratório por meio de computadores com conexão a internet sobre assuntos que condizem com as matérias em sala de aula podem auxiliar esses alunos. Por conseguinte, a aceitação tem que partir do ensino que envolve o aluno, ou seja, os gestores da educação devem se reorganizar com o processo educativo.

O computador era visto como recurso auxiliar do professor no ensino e na avaliação, enfocando a dimensão cognitiva e afetiva, ao analisar atitudes e deferentes graus de ansiedade dos alunos em processos interativos com o computador. (GOVERNO FEDERAL, 2007, p.13).

Um grupo foi criado depois de uma visita ao instituto de tecnologia MEDIA-Lab em Massachusetts nos Estados Unidos, envolvendo especialistas na área da computação, lingüística e psicologia educacional, com esses especialistas começaram a dar início nas pesquisas relacionadas sobre o uso dos computadores na educação utilizando uma linguagem de programação chamada Logo.³

Foi instituído um programa Interdisciplinar de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Unicamp em 1983 com o apoio do MEC, tendo a linguagem Logo como referência, esse trabalho foi feito para priorizar a escola pública, pois apresentavam na época dificuldades de aprendizagem, como leitura, cálculos, entre outros, analisando cada criança para solucionar a dificuldade que cada uma apresentava de forma a promover aprendizagem autônoma.

Avaliação feita através destes procedimentos serviu para analisar certas atitudes nos alunos, que apresentavam dificuldades pedagógicas como leitura, escritas, cálculos podendo ser utilizadas nos dias atuais da mesma forma nas escolas públicas com o devido auxílio de representantes da educação, para promover aprendizagem autônoma. Atividades direcionadas para cada grau de dificuldade diagnosticado nas avaliações pedagógicas em laboratório poderá auxiliar o professor em atividades que irá auxiliar o aluno. Procedimentos que avalie coordenação motora, ansiedade, interação, envolvendo o recurso do computador em sala de aula ou um laboratório apropriado para esse tipo de avaliação disciplinar é necessário para a avaliação do aluno e dando um diagnóstico sobre o grau de dificuldade que apresentar e passar atividades relacionadas com esse tipo de grau diagnosticado, possivelmente o rendimento pedagógico melhorará.

3. Proposta de Estudo

A proposta deste estudo foi acompanhar o desenvolvimento tecnológico envolvendo o reforço pedagógico em sala de aula com a utilização dos meios eletrônicos, como Sons, TVs, DVDs, Rádios, Computadores entre outros que possibilita o desenvolvimento criativo, conceitual do aluno. Segundo Nathália Cristina Alves Pantaleão, “Status, reconhecimento e valorização são conceitos que permeiam situações e sujeitos, ditos criativos. Estes, são seres que desde a descoberta do fogo, exploram o mundo a fim de obter conforto e prazer, sendo atualizada modernamente no campo da Filosofia, ciência, tecnologia e das artes. ”

³ Logo é uma linguagem de programação, isto é, um meio de comunicação entre o computador e a pessoa que irá usá-lo. A principal diferença entre Logo e outras linguagens de programação está no fato de que foi desenvolvida para ser usada por crianças e para que as crianças possam, com ela, aprender outras coisas.
<http://projetologo.webs.com/texto1.html>

O desenvolvimento do artigo foi feito em sala de aula na disciplina de gerenciamento de projeto do curso de TADS (Tecnólogo em análise e desenvolvimento de sistemas) da instituição de ensino Projeção de Sobradinho-DF. O objetivo proposto para o desenvolvimento da pesquisa de campo foi sobre o reforço pedagógico com auxílio da tecnologia presente nas escolas, que se desenvolveu através de pesquisas com 3 escolas públicas e privadas de Planaltina-DF, para analisar os meios tecnológicos utilizados por elas em sala de aula.

3.1 Participantes

Esta análise foi desenvolvida com 3 escolas públicas de Planaltina-DF e todos os diretores das escolas envolvidas na análise de campo e com os alunos de 5^a, 6^a, 7^a ano das escolas públicas e privadas também foi desenvolvido com alunos que fazem parte do programa Educação Integral da escola pública da região administrativa de Planaltina-DF que engloba todos os alunos que precisam de reforço escolar.

3.2 Instrumentos

Após a conversa com os representantes das escolas como diretores e vice sobre o tema abordado, explicando os objetivos dos questionários e da entrevista feita com os próprios representantes foi autorizado à visita em salas aleatórias de 6^a, 7^a e 8^a ano e os alunos foram convidados para responderem o questionário.

3.2.2 Questionário

Foi apresentado para 74 alunos de escolas públicas um questionário com sete (7) perguntas sobre o tema abordado no artigo, este mesmo questionário foi apresentado para os 34 alunos de escola particular esse questionário apresenta perguntas de múltipla escolha e de nível de importância, para analisar a relação que possuem com o meio tecnológico tanto da escola vigente quanto de suas casas, o presente estudo estabeleceu resultados.

4. Entrevistas com os Responsáveis das escolas Públicas.

A entrevista foi feita com os responsáveis das escolas como vice ou diretor, sabendo-se que alguma pergunta sobre o auxílio que a escola dá ao seu professores e alunos em questão e até mesmo o auxílio que recebe dos órgãos responsáveis.

Perguntas sobre reforço pedagógico com a usabilidade da tecnologia presentes na instituição foram feitas, as perguntas seguem o princípio de informar se tem algum auxílio da tecnologia na escola, como laboratório de informática, televisores, sons, entre outras tecnologias e se o corpo docente utiliza para auxiliar estes alunos em suas atividades curriculares.

4.1 Levantamento de Dados das Escolas Públicas

O corpo docente da escola possui o auxílio da tecnologia vigente, como sala multimídia que possui um retroprojetor que os professores utilizam para palestras e filmes educacionais em relação às disciplinas ofertadas na escola, também são utilizados computadores, sons, DVDs, e TVs em cada sala, auxiliando o professor em suas atividades, o laboratório de informática

possui capacidade em media para 25 computadores, possuindo só mente 20 computadores, porem os alunos não utilizam este meio de aprendizado na escola por motivos que não possui um responsável por esse laboratório auxiliando os alunos em suas respectivas atividades escolares.

4.1.3 Escola CED de Planaltina-DF

O corpo docente da escola possui o auxilio da tecnologia vigente, para auxiliar os professores em sala de aula, como, TVs, Sons, DVDs, laboratório de informática com 20 computadores, porem os alunos não utilizam deste meio, pois não possui um responsável por esse laboratório, foi informado que o pedido de um monitor, professor da área fosse convocado para auxiliar estes alunos no laboratório porem não houve resposta dos órgãos responsáveis.

4.2 Escola Fundamental de Planaltina-DF

O corpo docente da escola possui o auxilio da tecnologia vigente, como, TVs, Sons, DVDs para auxiliá-los em sala de aula e um laboratório de informática que possui 25 computadores que os alunos utilizam quando o professor se responsabiliza para levá-los, pois não possui um responsável direto por essa sala auxiliando-os.

5. Levantamentos de Dados das Escolas Privadas.

5.1 Colégio Delta de Planaltina-DF

O diretor do Colégio Delta informou que para auxiliar o professores em sala possui as tecnologias como quadro interativo, retroprojektor e internet não possuindo um laboratório de informática pör possuem uma biblioteca informatizada que os alunos utilizam para suas pesquisas de trabalho, possui um funcionário que serve para supervisionar, dar acesso e auxiliá-los quando solicitado pelo aluno, mesmo assim é raramente este funcionário é chamado, pois o diretor afirmou que os alunos como já tem contato em casa e em outros lugares com os computadores, eles já manuseiam de modo correto essa tecnologia.

Os professores para lecionar no colégio eles passam por uma seleção e um dos requisitos é o professor saber utilizar as tecnologias já citadas. Devem possuir um e-mail, pois havendo a necessidade são enviados para os alunos que já possuem informações e atividades relacionadas em sala de aula para cada aluno.

5.1.2 Colégio Adventista Planaltina-DF

O vice-diretor do Colégio Adventista informou que os professores possuem o auxilio de Sons, retroprojetores, Computadores em sala de aula para auxiliá-los, possui também um laboratório com capacidade para vinte (20) alunos, quando o professor ver a necessidade para levá-los para o laboratório há dois (2) monitores que auxiliam estes alunos, os alunos também podem utilizar estas salas quando precisarem com a autorização da direção.

O colégio possui um portal para auxiliar professores, funcionários, alunos e pais, nesse portal possuem horários de entrada, boletins escolares, os professores utilizam para passar conteúdo de sala de aula, e avisos importantes da instituição de ensino.

5.1.3 Colégio CDG Planaltina-DF

A diretora do colégio CDG de Planaltina-df nos informou que, as salas possuem retroprojetores, professores utilizam seus próprios notebooks para auxiliar seus alunos, quando há algum evento da escola os alunos são liberados para trazerem algum aparelho tecnológico como, Sons, Notebooks, Tabletes para auxiliá-los.

Atualmente não possui um laboratório de informática, pois foi substituído com a integração dos tablets com o conteúdo dos livros em sala de aula dando um maior auxílio ao professor, ainda se mantém os livros didáticos se aparecer eventuais problemas com o aparelho, cada sala possui acesso a internet, mas só é liberada na hora certa de se utilizar, possui também o site da instituição e o facebook, que os professores utilizam, eles postam conteúdo, vídeos, reportagens e pedem para que os alunos participem, curtindo e comentando o conteúdo.

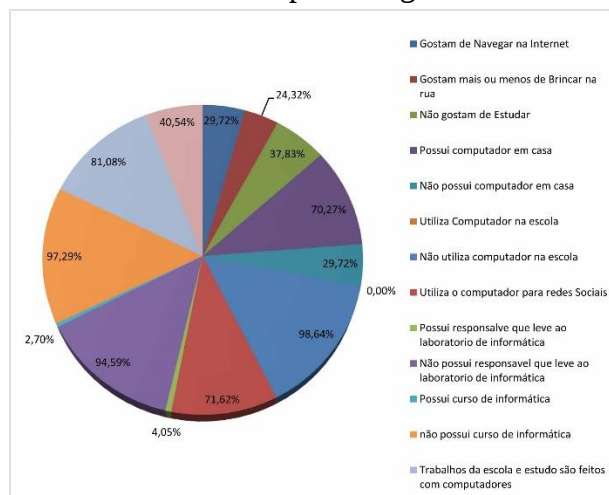
6. Questionário feito com os Alunos das Escolas Públicas e privadas

Foram convidados para responderem o questionário com sete (7) perguntas três (3) escolas publicas totalizando 74 alunos, este mesmo questionário foi apresentado para os 68 alunos de 2 escolas privadas pois a terceira não deu permissão para fazer o questionário, sobre a questão de número 1 a análise foi feita através de níveis de importância, pedia para enumerar 6 questões de 1 a 6, foi analisado o numero 1 que representa o nível de importância mais alto, 3 o nível intermediário e o 6 o nível mais baixo de interesse entre os alunos, porem 60 alunos dos 74 responderam a questão das escolas publicas e das escolas privadas 64 de 68 alunos responderam.

A questão dois (2) foi analisado a interatividade dos alunos que possuem algum aparelho tecnológico em casa como o computador e a questão 3 reforçando essa interação com os computadores na escola, para diagnosticar essa interação dos alunos com o computador a questão 4 foi elaborada para entender qual intuito eles utilizam este meio tecnológico.

A questão cinco (5) foi elaborada para saber qual o tratamento que está sendo feito para que esses alunos obtenham acesso as informações propagadas de forma administrada pela a instituição de ensino, por toda via obter informação que os alunos possuem um curso básico de informática é primordial para análise de conhecimento básico adquirido no âmbito de ensino ou particular foi feita esse questionamento na questão 6, com este questionamento pode se fazer outro, para observar como eles fazem para se aperfeiçoar no ensino, como estudos e trabalhos escolares, a questão 7 foi elaborada para saber qual meio eles utilizam para fazer tal obtenção de conhecimento.

Gráfico 1: amostra de porcentagem das escolas públicas referente ao questionário.



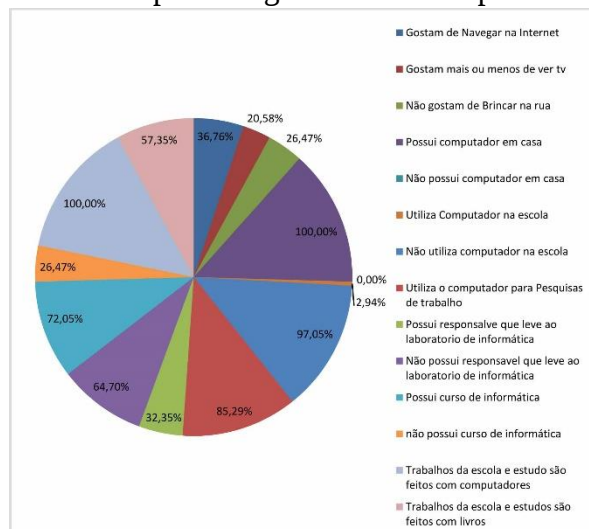
O gráfico numero 1 apresenta o questionário feito com os alunos da instituição de ensino publico, demonstra que as atividades que se torna um atrativo de maior nível para os alunos é o de navegar na internet com 29,72%, o de 24,32% é de brincar na rua que é o nível intermediário e o de menor nível é o do estudo com 37,83% dos alunos e 18,91% não opinaram.

Apresenta a questão de se utilizar o computador nas escolas e pelo dado apresentado 98,64% dos alunos não utiliza os computadores de sua escola, mesmo possuindo um laboratório apropriado, assim apresenta que, os 94,59% destes alunos não utiliza este meio de aprimoramento de seus conhecimentos, pois não possui um instrutor responsável por esse laboratório para acompanhar por tempo integral, mas 4,05% destes alunos são acompanhados.

Os que utilizam computadores em suas casas ou outros lugares apresentado na questão 4 podendo marcar mais de uma questão, demonstra com qual o intuito os alunos utilizam a internet nos dias atuais, demonstra que 71,63% dos alunos gostam de navegar na internet porem para acessar alguma rede social e brincar na internet com 43,24%, as pesquisas de trabalhos ou duvidas sobre matérias da escola ficam em terceiro lugar com 36,48% e jogos que são relacionados com a educação fica em ultimo com 33,78%.

Infelizmente a questão apresenta que 97,29% destes mesmos alunos não possuem noções básicas de informática mesmo apresentando que 70,27% possuem computadores em suas residências e 29,72% não possuindo assim podendo atrapalhar uma simples entrega de trabalho ao professor, pois 56,75% dos alunos utilizam a internet, 18,91% utiliza os livros para fazerem as suas pesquisas escolares e 24,32% utilizam os dois.

Gráfico 2: amostra de porcentagem das escolas privadas referente ao questionário.



O gráfico numero 2 das escolas privadas apresenta as mesmas questões do questionário que foi entregue as escolas públicas, pode-se observar que os alunos gostam mais de navegar na internet com 36,76% do que ver TV com 20,58%.

O fato dos alunos utilizarem computadores nas escolas e terem um espaço próprio para isso 97,05% dos alunos diz não utilizar este espaço e 2,94% utilizam, mesmo possuindo um laboratório 32,35% dos alunos são acompanhados quando solicitado e 64,70% não são acompanhados por não solicitarem.

Os alunos que possuem os computadores em suas casas chegam a 100% dos alunos, porem 72,05% não possui noções básicas de informática como manuseio do pacote Office, mesmo assim 26,47% possuem curso.

Entregas de trabalho são importantes pela avaliação do conhecimento destes alunos, e os meios para fazerem pesquisas sobre determinado assunto são feitas através de livros, computadores entre outros meios de pesquisa, mesmo sendo baixo a noções básicas dos alunos na área de informática 100% destes alunos utilizam este meio para suas pesquisas e 58,82% utilizam livros e computadores para o aprimoramento do seus conhecimentos.

A importância de possuir um curso de informática nos dias atuais com o avanço tecnológico é importante, a portal educação fala sobre esse assunto que condiz com a realidade dos dias atuais.

Lea Fagundes, Daniela Hoffman (p.1) O projeto Um computador por aluno, do MEC, abre possibilidades para uma mudança de paradigma educacional nesse campo. A idéia é buscar a inversão de direcionamento na inclusão digital, ou seja, em vez de se pensar na introdução da cultura digital na escola apenas como ferramenta, a proposta é que a escola se inclua na cultura digital. (Lea Fagundes, Daniela Hoffman).

Observando o avanço tecnológico o professor da rede pública de ensino José Rabelo Leão Junior, conhecido no meio acadêmico como professor Rabelo, achou um meio para alcançar os alunos de onde leciona através do meio tecnológico. Através de um portal que foi criado a quatro (4) anos e com o passar do tempo foi sendo aperfeiçoado para alcançar a grande maioria de seus alunos esse mesmo portal é trabalhado em duas escolas de ensino público para estimular o aprender em sala de aula, capturando a atenção do meio tecnológico e transformando em aprendizado.

Partindo de uma necessidade de trabalhar com a inclusão digital, foi elaborado um Portal Educacional para seus alunos, direcionando conteúdos filtrados para estudo através da internet, disponibilizando a disciplina ofertada por ele em sala de aula. O acesso é feito através de um cadastro feito pelo aluno e só poderá acessar livremente o portal depois que for liberado o acesso pelo administrador da página. Conteúdo ofertado no portal é de cunho acadêmico, como vídeos, artigos, matérias e revistas sobre o assunto tratado em sala de aula e outros portais que trata sobre os assuntos com embasamento científico e não de cunho popular.

O desenvolvimento em sala de aula parte do pressuposto que seus alunos adentrarão no portal para os estudos diários e para que venha ter embasamento teórico sobre o assunto tratado no portal e logo assim vindo ter um debate em sala de aula e um preparo para provas da escola sobre o que foi entendido dos estudos, obtendo o estímulo sobre a tecnologia os alunos tem um direcionamento de cunho educacional.

Aqueles que não possuem aparelhos eletrônicos que não possui meio para acessar o portal, o professor solicita que tragam CDs, pendrive que ele passa a alocar nesses discos o material que será trabalhado em sala.

Tem notado uma melhora em sala de aula conforme se passa os assuntos no portal, um dos motivos é a interatividade e a facilidade em meio tecnológico que os alunos apresentam por nascerem na década da tecnologia.

O professor enfatizou o rendimento dos alunos que vem progressivamente aumentando, principalmente com alunos que possui alguma necessidade especial, em particular um aluno que possui um transtorno chamado TDO, vem aumentando o rendimento em sala de aula, através desse alcance do aprendizado através do portal, e em algumas avaliações feitas em sala de aula a nota foi a maior dentre os demais alunos.

Segundo Maria Antonia Serra-Pinheiro, Marcelo Schmitz, Paulo Mattos e Isabella Souzad 2004;26(4) O transtorno desafiador de oposição (TDO) é um transtorno disruptivo, caracterizado por um padrão global de desobediência, desafio e

comportamento hostil. Os pacientes discutem excessivamente com adultos, não aceitam responsabilidade por sua má conduta, incomodam deliberadamente os demais, possuem dificuldade em aceitar regras e perdem facilmente o controle se as coisas não seguem a forma que eles desejam.⁴

Considerações Finais

Com o resultado do questionário e das entrevistas feitas nas escolas públicas e privadas de Planaltina-DF, pode-se perceber a necessidade de inserir uma proposta de ensino voltada mais para a tecnologia, pois o avanço tecnológico está crescendo, podendo capacitar os alunos desde o ensino fundamental para que ao ingressar no mercado de trabalho que exige no mínimo noções básicas de informática saiba de maneira prática lidar com as tarefas dadas, além de adquirir conhecimento prático em determinados assuntos do dia a dia.

Uma maneira para que ocorra essa integração a tecnologia é o órgão responsável enviar pessoas capacitadas às escolas, pois menos da metade dos alunos das escolas públicas de Planaltina-DF não possui contato direto com computadores, mesmo havendo projetos nas escolas.

A escola do DF possui um programa que recebe educadores sociais selecionados pela regional de ensino.

O projeto destina-se a estudantes de ensino médio, da educação de jovens e adultos e universitários, além de pessoas da comunidade com habilidades em atividades culturais, artísticas e esportivas, entre outras. O objetivo é ampliar o suporte às atividades de educação integral e ao atendimento educacional especializado. Os interessados em atuar nas unidades de educação integral devem ter pelo menos 16 anos e, para as unidades de atendimento educacional especializado, 18 anos.⁵

Estes educadores sociais são enviados para cada escola do DF para auxiliar os alunos em sala de aula com a supervisão do coordenador do projeto. Mesmo disponibilizando estes educadores sociais para as escolas da rede pública não há um responsável pelo laboratório, a importância deste é auxiliar os alunos em dar os princípios básicos da informática, o professor que poderá passar algum meio de pesquisa para que o aluno faça e aperfeiçoe o seu conhecimento ou até mesmo fazendo a divisão da turma, pois a sala em média tem a capacidade máxima de integrar 20 alunos.

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA BRASÍLIA <http://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2016/03/02/inscricoes-para-o-programa-educador-social-voluntario-comecam-nesta-quinta/>.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento julho 2008 retirado de : http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/popups/m1_e2_pop_TecnologiaNaEscola.html.

CHAVES, Eduardo A tecnologia e a Educação Encyclopaedia of Philosophy of Education, Agosto .1999. Retirado de: <http://www.educacao.pro.br> .

⁴ Transtorno desafiador de oposição: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n4/a13v26n4.pdf>

⁵ [AGÊNCIA BRASÍLIA](http://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2016/03/02/inscricoes-para-o-programa-educador-social-voluntario-comecam-nesta-quinta/): <http://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2016/03/02/inscricoes-para-o-programa-educador-social-voluntario-comecam-nesta-quinta/>

FGUNDES, Leia; HOFFMAN, Daniela. A informática educacional na escola pública, Rio de Janeiro , Retirado de: www.futura.org.br.

GABRIEL, Marta. educar a (r) evolução digital na educação. 1 ed. São Paulo : Saraiva, 2013.

Melgarejo, Diego Nues. 18 de junho de 2013 Retirado de: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/48273/a-importancia-do-curso-de-informatica>.

Ministério da Educação Informatica Aplicada a Educação, Brasília 2007

PANTALEÃO, Cristina Alves A quimera dos gênios criativos e o (re)criar da criatividade. Retirado de: [https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/NathaliaPantaleao\(127-137\).pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/NathaliaPantaleao(127-137).pdf).

PROJETO LOGO, Atualizado em agosto. 2009 Retirado de: <http://projetologo.webs.com/texto1.html>.

Retirado de: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/infor_aplic_educ.pdf.

Rigotto, Márcia Elisa; Souza, Nali de Jesus Evolução da Educação no Brasil, 1970-2003 Editora 2016 EDIPUCRS v. 16, n. 2 (2005). Retirado de: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/view/278/227>.

Schiavoni, Jaqueline E. Mídia: o papel das novas tecnologias na sociedade do conhecimento, 2008. Retirado de: <http://bocc.unisinos.br/pag/schiavoni-jaqueline-midia-papel-das-novas-tecnologias.pdf>.

SERRA-PINHEIRO, Maria Antonia; SCHMITZ, Marcelo; MATTOS, Paulo; SOUZA, Isabella. Rev Bras Psiquiatr 2004;26(4):273-6, Original version accepted in English. Retirado de: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n4/a13v26n4.pdf>.